

TECIDOTECA: ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA ESTUDAR MODA E VESTUÁRIO

Tecidoteca: educational space study regarding themes stylish and clothing

Macêdo¹; Jacqueline da Silva; Graduanda; Universidade Federal de Pernambuco, line.silvam@gmail.com
Costa²; Andréa Fernanda de Santana; Msc.; Universidade Federal de Pernambuco, andreaforcosta@hotmail.com
Magalhães³; Daniella Priscila de Mélo; Graduanda; Universidade Federal de Pernambuco, daniellapmmagalhaes@gmail.com

Introdução

Uma economia baseada em conhecimento e aprendizado não é exclusivamente uma “high-tech economy” segundo Johnson e Lundvall (2000:3), que advertem o aprendizado experimentado nas várias dimensões da economia, e a sua contribuição mesmo aqueles setores denominados “low-tech” ou tradicionais (vestuário, têxteis, calçados, etc.), revelam-se fatores críticos para o desenvolvimento econômico e tecnológico. Nessa visão, os mecanismos institucionais de aprendizado e interação (learning by interacting) são a chave do processo de mudança para a acumulação do conhecimento, da inovação, para a destruição e recriação das competências-chaves direcionadas para o crescimento.

Segundo GUELLI, (2004) O desenvolvimento teórico é o primeiro passo para construção do conhecimento e deve ocorrer de maneira integrada com as atividades práticas, dando espaço para novas descobertas. Nesse contexto, a teoria funciona como guia de uma ação e a prática como uma ação guiada e mediadora da teoria, sendo assim, uma completa a outra.

¹ Graduanda em Design pela UFPE/CAA, bolsista de Projeto de Extensão “Tecidoteca UFPE/CAA”, monitora voluntária da disciplina Design têxtil.

² Docente do Núcleo de Design da UFPE/CAA. Coordenadora do Projeto de Extensão “Tecidoteca UFPE/CAA” e Ministra disciplinas da área de tecnologia para a ênfase em Moda – Materiais têxteis moda e sustentabilidade e Design têxtil. Doutoranda em Biotecnologia pelo RENORBIO.

³ Graduanda em Design pela UFPE/CAA, bolsista de Projeto de Extensão “Tecidoteca UFPE/CAA”

Com base nesta afirmativa acima, o Projeto de Extensão “TECIDOTECA UFPE/CAA” visa à organização e padronização de amostras têxteis que ficarão disponíveis para consulta na Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA). Esse espaço servirá como laboratório e auxiliará o desenvolvimento de estudos e pesquisas para a análise de materiais têxteis em geral e terá como público alunos e empresas do setor de confecção.

O projeto teve início em 2010 com as atividades apresentadas nas disciplinas de Design têxtil e Materiais têxteis moda e sustentabilidade e submissão do Projeto “TECIDOTECA UFPE/CAA” ao Edital de fluxo contínuo da UFPE, junto a Pró-reitoria de Extensão. Em 2015 o projeto, com pequenas modificações foi submetido a um PROEXT-PIBEX 2015 sendo contemplado e possibilitando o início da organização do acervo têxtil. Cinco alunos, dois bolsistas e dois voluntários foram integrados as atividades sob a coordenação e orientação da professora responsável.

Os segmentos o de Têxtil e o de Confecção, em Pernambuco, está concentrado em Recife, Paulista, Olinda e cidades da Agreste (Caruaru, Toritama e Santa Cruz), onde está localizado o Polo de confecção do estado e concentra quase metade do valor total de empresas do segmento (ROCHA 2010, p. 2). Os produtos confeccionados nas cidades são em grande parte peças confeccionados com jeans e malha (LIMA, 2011).

Estruturar um espaço denominado Tecidoteca, mediante a padronização de amostras dos tecidos adquiridas nas disciplinas materiais têxteis e design têxtil é o objetivo desse estudo.

Referencial Teórico

1.Universidade e desenvolvimento

O Centro Acadêmico do Agreste (CAA) foi o primeiro Campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no interior, foi inaugurado em 2006 com intuito de levar desenvolvimento social, econômico e cultural ao interior do estado. Foi escolhida a cidade de Caruaru para instalação devido a sua relevância econômica, destacando a cadeia produtiva de confecção e da agroindústria, centro de negócios e serviços (CAA, 2015). Cinco cursos foram

apresentados para compor o novo Campus, dentre eles o Bacharelado em Design que disponibiliza: 80 vagas por semestre, 40 diurno e 40 noturno. Composto por três ênfases: moda, produto e gráfico o aluno ficará graduado com o Bacharel em Design após cursar disciplinas do ciclo básico e disciplinas dos eixos. Na ênfase de moda disciplinas, teóricas e práticas estruturam o currículo do curso. Dentre elas, as de tecnologia para o setor têxtil, Design têxtil e Materiais têxteis moda e sustentabilidade (CAA, 2015).

2. Os têxteis

O conhecimento da matéria prima, em geral dos tecidos, para o desenvolvimento de produtos vestuário e moda possibilita um melhor resultado e êxito na aplicação. Conhecer a fibra, a estrutura, o caimento além do aspecto relacionados ao visual e toque do tecido faz com que a aplicação responda ao objetivo do designer de moda.

O tecido é composto por fios que são produzidos através de fibras, essas fibras são “a unidade da matéria, caracterizada por sua flexibilidade, finura e elevada proporção entre comprimento e finura” que possibilitam a transformação em fio (RIBEIRO, 1984). As fibras adquiridas pela indústria têxtil podem ser classificadas de origem natural, cuja extração é feita de vegetais e animais e de origem não naturais, adquiridas de forma artificial e sintética (LIGER, 2012).

A tecelagem plana é desenvolvida por fios dispostos no sentido vertical que levam o nome de fios de urdume, entre eles são transpostos fios no sentido da largura do tecido nomeados por fios de trama. Para Pezzolo (2007) os principais tipos de ligamentos do tecido plano são, ligamento tafetá, ligamento sarja e ligamento cetim. O outro tipo de estrutura desenvolvida pela indústria têxtil e os tecidos por malharia que diferente do tecido plano surge por laçada de um ou mais fios pela urdidura ou trama as linhas horizontas são nomeadas por carreiras e as verticais por fileiras.

Feghali e Dwyer (2001) apud PAIVA, Marcia Regina comentam que o designer de moda na tecelagem é um difusor da tecnologia adequado ao parque têxtil, da pequena à grande indústria. Sendo assim, é importante para o profissional da área de desenvolvimento de produto de moda saber as

principais características de um material têxtil para o desenvolvimento de suas coleções.

3. Tecidoteca

Segundo Costa (2006) e Barros (2009), os termos Teciteca e Tecidoteca se completam pois ambos definem esse laboratório como um espaço dinâmico e interativo de busca, concentração, produção e divulgação da informação para a área têxtil e de moda. Apresentando-se aberto aos questionamentos, à pesquisa e experiências de criação de novos produtos; que disponibiliza um conjunto organizado de bandeiras têxteis e materiais (revistas, periódicos, mostruário de fibras, glossários, books de tendências, vídeos etc) que dão suporte para responder às necessidades da comunidade empresarial, acadêmica, profissional e interessada na área têxtil. Um acervo de tecidos de fibras distintas, com as mais diferentes estampas, padronagens e texturas. Onde informações sobre os têxteis estejam apresentadas claramente, como informadas pelo fornecedor, nas amostras como: percentual de fibras que compõe o material e procedimentos para conservação têxtil.

A Tecidoteca é um ambiente direcionado para a comunidade acadêmica e profissional da área de Moda. Esse modelo de laboratório que já foi instalado em algumas Instituições de ensino e possibilita a interação com os diversos tipos de materiais têxteis. Materiais esses, considerados, no vestuário, matérias prima essenciais e dotadas de propriedades específicas para as relações de conforto, como apresenta BROEGA (2012), ergonômico, psico-estético e sensorial. São os tecidos de malha, plano, rendas, não tecidos, dentre outros.

No Brasil as primeiras tecidotecas surgem na metade da década de 90, com a expansão dos cursos de moda. Os espaços Teciteca, Tecidoteca e/ou Modateca são suportes pedagógicos importantes para professores e alunos, visto que, esta relação teoria versus prática proporciona as atividades de ensino, pesquisa e extensão o melhor embasamento e fixação dos conteúdos e o despertar das pesquisas na área têxtil; design de moda, produto e interiores (COSTA, 2005).

Metodologia

A triagem das amostras de tecido observou a técnica de tecimento e a padronização no tamanho 50 x 50 cm das amostras está sendo realizado com o auxílio de uma tesoura de picote, que evita que os tecidos desfiem. O desenvolvimento de material gráfico para bandeiras e para as etiquetas foi sendo desenvolvido em paralelo ao trabalho de padronização das amostras de tecido.

Resultados

O Projeto “Tecedoteca UFPE/CAA” após aprovado pelo Edital PIBEX 2015 iniciou as atividades junto ao grupo de alunas bolsistas e voluntárias realizando a triagem, separação de amostras existentes num acervo das disciplinas: Design têxtil e Materiais têxteis moda e sustentabilidades e doações dos representantes, indústrias têxteis e comerciantes. A separação foi inicialmente realizada pela técnica de tecimento; tecidos planos e malharia. Foram totalizadas 150 amostras de tecidos diversos.

Em seguida, um material gráfico denominado bandeiras (Figura 1) foi idealizado. Desenvolvida em um software específico o material gráfico destacou o nome Tecedoteca e Instituição. Nessas bandeiras as amostras de tecidos, medindo 50 X 50 cm, serão afixadas e em uma das extremidades a orelha facilitará localizar o sentido do fio de urdume do tecido.

Figura 1: bandeiras desenvolvidas para os tecidos da tecedoteca.
Fonte: Autor



As informações técnicas sobre as amostras de tecidos estão sendo organizadas em etiqueta padrão (Figura 2): nomenclatura, composição têxtil e processo de conservação dos tecidos. Essas etiquetas ficarão anexadas as bandeiras e as informações estarão armazenadas digitalmente para consultas.

Figura 2: Etiqueta de composição dos tecidos da Tecidoteca UFPE-CAA.
Fonte: Autor



Consideração final

As amostras dos têxteis afixadas em bandeiras apresentarão informações sobre composição, conservação do material e imagens representando o caimento do tecido “no fio” e “no viés 45°”. A organização, catalogação, representação gráfica, contagem de fios e reprodução artesanal do padrão do tecido devem ser desenvolvidos para que, o máximo, de informações, esteja disponibilizado para auxiliar os estudos futuros. A digitalização das imagens e conteúdo também são propostas futuras para uma Tecidoteca Digital nesse Projeto de Extensão do Núcleo de Design da UFPE/CAA.

O cronograma do projeto está avançando com a colaboração de cinco alunas bolsistas. Novos contatos com fabricantes e representantes são a próxima etapa, para que, no acervo de tecidos e materiais têxteis tenhamos materiais diversos que auxiliem as pesquisas e o espaço torne-se referência para o curso de Design da UFPE/CAA, para aos alunos da Instituição e a comunidade.

Referências

BARROS, Izabelle Souza. A implementação de uma tecidoteca como fator de desenvolvimento para indústrias de moda do arranjo produtivo local do agreste pernambucano. Revista de extensão da universidade de Taubaté, Brasil, vol. 2, n. 1, 2009.

CAA. Disponível em:
https://www.ufpe.br/caa/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=71. Acesso do em 15 abr. 2015.

COSTA, Maria Izabel. Tecidoteca: perspectivas de extensão e reconceitualização para cursos de moda. Modapalavra: Reflexões em Moda, Florianópolis, v. 4, p.132-139, nov. 2005.

FEGHALI, Kasznar Marta; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda, São Paulo: SENAC, 2001.

GHELLI, Guilherme Marcos. A construção do saber no ensino superior – Caderno da FUCAMP. Minas Gerais, vol.3.n.2., 2004.

JOHNSON, B. e LUNDVALL, B.A. "Promoting innovation systems as a response to the globalising learning economy". International Seminar on Local Productive Clusters and Innovation Systems and New Industrial and Technological Policies. Universidade do Rio de Janeiro, set. 2000.

LIGER, Ilce. Moda em 360 graus: design matéria prima e produção para o mercado global. São Paulo: Editora Senac São Paul, 2012.

LIMA, Alexandre Santos. "Empreendendo" a sulanca: o SEBRAE e o pólo de confecções do agreste de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande. Dissertação. Campina Grande. 2011.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

RIBEIRO, L. G. Introdução à tecnologia têxtil. Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1984.

ROCHA, Roberta de Moraes; JÚNIOR, Luiz Honorato da Silva; VIANA, Júlio Cesar. Um estudo de caso do arranjo produtivo de confecção do Agreste pernambucano.

UDALE, Jenny. Fundamentos do design de moda, Tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.